

A ferramenta wiki: uma experiência pedagógica

Mayra Rodrigues Gomes

Professora doutora, livre-docente do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP.

E-mail: mayra@sdev.com

Na qualidade de professora do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, sou responsável pelas disciplinas Ciências da Linguagem: Estudos das Práticas Midiáticas I (CJE585), Ciências da Linguagem: Estudos das Práticas Midiáticas II (CJE586) e Ética (CJE516). Desde 2003, a disciplina Ciências da Linguagem: Estudos das Práticas Midiáticas II é compartilhada com a prof^a dr^a Rosana de Lima Soares.

Em 2003, como presidente da Comissão Departamental de Graduação, trabalhei em proposta de reforma curricular que resultou em alteração nas disciplinas de Ciências da Linguagem. Agora elas se compõem de quatro módulos, com os quais continuo trabalhando nas posições anteriormente mencionadas.

Estas disciplinas introduzem os alunos em diversas linhas de reflexões teóricas sobre linguagem, em diferentes agenciamentos dos discursos e a métodos de análise e produção textual, assim como em modalidades variadas de suportes. Já fazia algum tempo que me ocupava em pensar, dentre estas modalidades de suportes, na adoção de ferramenta de texto que remetesse a algum tipo de aproveitamento para além do simples processador *Word*.

Nesse meio-tempo, Fábio Sasseron, aluno de Editoração, cursou a disciplina Ética e, em seguida, as disciplinas Ciências da Linguagem I e II, e solicitou-me orientação para o seu Trabalho de Conclusão de Curso¹. Este versava sobre a ferramenta *wiki*, as possibilidades editoriais e o questionamento sobre a autoria na internet. Ora, à medida que ele me apresentava seus progressos, a ferramenta *wiki* se configurava como resposta à possibilidade de trabalhar, em sala de aula, com outro suporte, com uma formação desafiadora: um texto interativo com propriedades estruturais de hipertexto.

Sua adoção foi minha proposta, acolhida por minha companheira de trabalho na Disciplina Ciências da Linguagem II. Assim, no segundo semestre de 2005, instalamos um *site wiki* para os alunos desta disciplina. A instalação foi possível a partir de indicações do próprio Fábio Sasseron e da participação, na implantação e organização, de Andréa Limberto, aluna de pós-graduação em sua função dentro do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. É preciso mencionar que em sua instalação, para agilizar o processo, o nosso *wiki* foi

EXPERIÊNCIA

1. SASSERON, Fábio. Metawiki. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 2005.

sediado pelo *site* do próprio Fábio Sasseron e somente agora está sendo transferido para os domínios da USP.

Tal medida correspondia a nossos anseios por um melhor direcionamento dos suportes utilizados em sala de aula para articulação do estudo teórico com a produção textual. Pensávamos no apoio de um *software* que não se limitasse à reprodução de procedimentos que submetem as novas possibilidades aos parâmetros consagrados ao livro ou texto material, a saber, a seqüência formal, a divisão capitular, a diagramação etc. Imaginávamos algum instrumento que incorporasse novos modos de leitura e escrita, novas relações pensadas para os meios que abrem perspectivas para o texto, integrando-o à imagem e ao som, e a outros meios e espaços.

Tais ambições têm como pano de fundo o cenário constituído com o surgimento da internet: a concentração de diversos modos de transmissão de informação, que permite a livre manifestação de opiniões, informações e produções culturais sem as mediações tradicionais.

Este cenário é, sobretudo, aquele do hipertexto, termo empregado pela primeira vez por Theodore Nelson na década de 1960. Um hipertexto se define pela dinâmica de um percurso que corta, e recorta, diversos tipos de informação, estejam estes em forma de texto, imagem, vídeo ou som; dinâmica que remete a um caminho sem predeterminação: um desenho que trilha interesses e desejos, cujo autor, o navegador ou internauta, é movido no sentido rizomático, como o propunha Gilles Deleuze², formando uma malha de *links*.

Com a expansão da internet e a facilitação crescente de seu acesso, é incalculável o lastro de informação com que ela é alimentada diariamente. A organização de conteúdos passou a ser um desafio para aqueles que transitam pelo meio e motivou a procura de uma ferramenta que tornasse mais fácil a introdução/publicação de textos e, no entanto, não os fechasse em si. Buscava-se deixar abertura para a leitura e intervenção *on-line*, tentava-se preservar, em meio à organização, esta grande propriedade possibilitada pela *www* – *world wide web* –, que é a da flexibilidade no estabelecimento de ligações a tudo o mais disponível em ciberespaço. Ora, aliar tais propriedades, sobretudo a de expansão, a uma ferramenta que imprimisse organização a essa atividade tornou-se necessidade, mas também um grande desafio, pois toda forma de organização implica determinações e restrições.

A FERRAMENTA WIKI E UMA IMPLEMENTAÇÃO

Como enfrentamento a este desafio, Ward Cunningham criou o primeiro *wiki* em 1995 a fim de armazenar algoritmos de soluções para problemas variados, *site* aberto à leitura e edição pública. O nome *wiki* tem origem em expressão havaiana, *wiki wiki*, que significa *rápido*. Consiste em um *software* gerenciador de conteúdos que, na realidade, opera como um *site* e representa um novo passo

2. DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1.

na evolução da internet, porque com ele os usuários passam a ser, ao mesmo tempo, autores, editores e leitores.

O internauta assume, potencialmente, todas essas funções, uma vez que qualquer um, acessando o *site*, pode publicar texto, ler o que já foi escrito por outras pessoas e, eventualmente, intervir nos textos que estão disponíveis. Não existe um gerenciador da qualidade do texto, apenas os próprios usuários que se policiam entre si. A expansão do trabalho de autoria e edição encontra sua chave mestra na utilização de *links*, já como barra de ferramentas, para alcançar e inserir outros conteúdos, com o que se chega a um desenho não só imprevisível como certamente bem diferenciado daquele inicialmente colocado.

O *wiki* representa, portanto, uma revolução na relação com o texto em termos de propiciar uma série de possibilidades de uso, inclusive como ferramenta auxiliar no ensino. Atualmente estão no ar, por exemplo, a Wikipedia (<http://wikipedia.org>), a Wikinews (<http://wikinews.org>) e os Wikibooks (<http://wikibooks.org>). O primeiro é uma enciclopédia, o segundo, um *site* de notícias e o terceiro, uma espécie de biblioteca constituída por vários livros teóricos sobre diversos assuntos que estão escritos parcial ou integralmente. O conteúdo de todos esses *sites* é redigido com a contribuição de diversos autores, contribuição que se vai somando e se refinando até o ponto em que recentes levantamentos colocam a Wikipedia num alto grau de credibilidade.

Desde o primeiro contato com a ferramenta *wiki*, temos recebido notícias de diversos modos de utilização. Uma experiência que nos chamou a atenção pela espontaneidade é a iniciativa de alunos na área das ciências exatas, com vistas à realização de trabalhos de grupo, em pesquisas solicitadas pelas disciplinas de seus cursos, na construção de um saber cumulativo sempre compartilhado pelos colegas, veteranos e calouros.

Do nosso ponto de vista, com a criação de um *site wiki* para nossas disciplinas de linguagem, pretendíamos oferecer aos alunos a possibilidade de trabalho com a integração dos meios que a internet disponibiliza e, ao mesmo tempo, experimentar as possibilidades textuais da ferramenta *wiki* e observar o direcionamento a ela dado por usuários na especificidade de disciplinas basicamente de caráter teórico.

Assim, no segundo semestre de 2005, na disciplina Ciências da Linguagem II, foi implantado, como ferramenta pedagógica, um *site wiki*. Uma primeira organização para a atuação dos alunos foi dada com a formação de grupos de trabalho. Cada classe, uma do matutino e outra do noturno, comportava quatro grupos, de sete a oito alunos cada. Os grupos, numerados de 1 a 4, revezavam-se semanal e seqüencialmente nas intervenções realizadas em uma página principal, na qual colocamos, como ponto de partida para a criação textual, uma frase sobre a *ordem simbólica*, tema central às nossas disciplinas.

A organização em grupos visava tanto a um ritmo de intervenções quanto a um modo para que os próprios alunos pudessem conversar/refletir sobre as possibilidades de utilização da ferramenta *wiki*. Dado o número de participantes, uma outra organização foi necessária, dessa vez limitando os procedimentos de

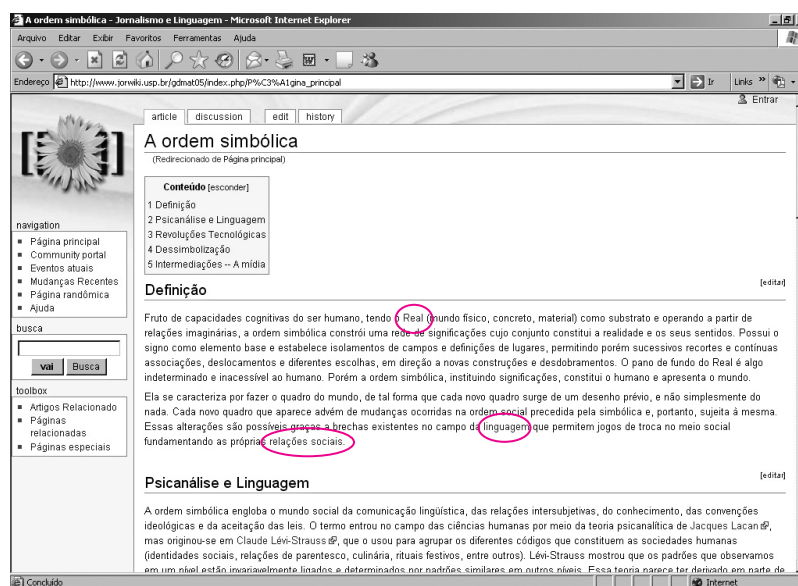
criação textual. Com esta, cada aluno podia realizar de uma a três intervenções por semana em que o *site* estivesse sob a responsabilidade de seu grupo; das três intervenções por aluno, pelo menos uma deveria ter cerca de 500 caracteres, sendo que as outras poderiam ser mais pontuais, como a substituição de palavras, a criação de *links*, entre outras. Foi determinado que a decisão de um grupo pela substituição ou rasura de informações encontradas no texto *wiki*, deixadas por outros grupos, não deveria ser feita sem prévio debate para avaliação da pertinência da alteração.

Chegamos à conclusão de que, com a divisão dos períodos de intervenção, ficaria mais fácil monitorar as mudanças do texto *wiki* e verificar a atuação de cada aluno. Além disso, como processo ficaria mais consistente, em termos de acompanhamento, já que diminuimos o ritmo do *wiki*. Também entendemos que, para que ele fosse mais produtivo conceitualmente, era imperativo um formato para as intervenções.

Estas determinações sobre as formas de atuação dos grupos eram necessárias, pois, ainda que visássemos à experiência com nova ferramenta textual, era nosso intuito ter algum universo estável a partir do qual pudéssemos emitir avaliações para comporem a atribuição da nota final do curso.

Sabemos, evidentemente, que estas disposições disciplinares contrariam o espírito geral *wiki*: a possibilidade de liberdade e a heterogeneidade, que é sua marca. Contudo, num ambiente restrito como o de uma disciplina curricular com conteúdos específicos e em face da necessidade de avaliação formal dos alunos, não tínhamos, e não temos, saída que não se desenhe na tentativa de equilíbrio entre os benefícios da liberdade e os benefícios da disciplinaridade.

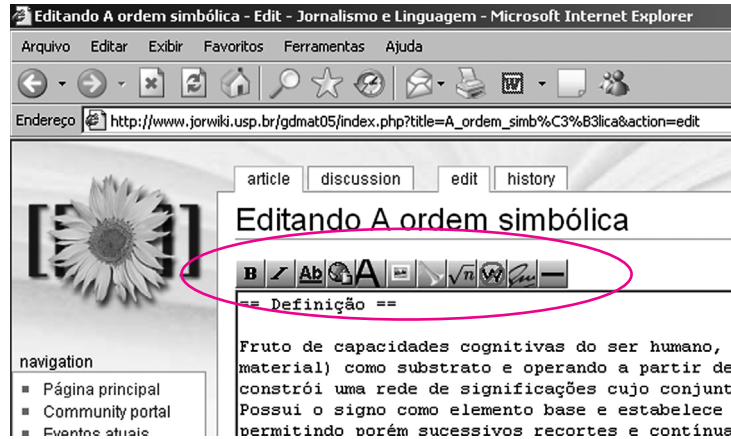
A título de exemplo e testemunho de nosso trabalho, eis algumas imagens do *site wiki* do curso de Ciências da Linguagem II, no segundo semestre de 2005.



Os *links* (em destaque na ilustração) são grafados na página original em cor azul, e levam às páginas que já existiam dentro do próprio *site wiki* com explicações sobre o termo em destaque.

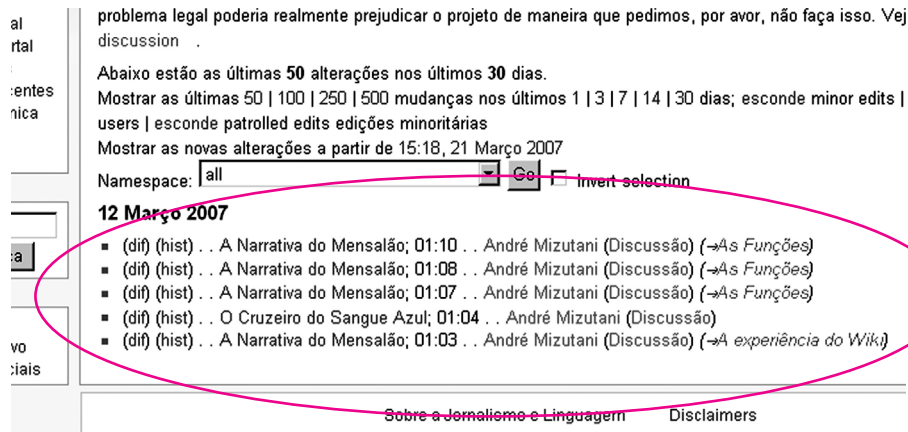
Cada novo texto inserido é apresentado no texto principal com o nome da pessoa que contribuiu e a data da contribuição. No menu da lateral esquerda do *site* apresentado, é possível utilizar a ferramenta de busca para encontrar informações sobre um tema específico.

Esta é uma imagem da tela da seção de edição do texto a ser realizada no documento da página principal.



Nesta página, o aluno tem a liberdade de fazer modificações no meio do texto, acrescentando ou retirando conteúdo. Acima da caixa de texto estão enunciadas as ferramentas para edição, que permitem a inclusão de *links*.

Outra página, representada pela figura abaixo, mostra a anotação de mudanças recentes no texto, sempre grafadas em vermelho na página.



As anotações de mudanças no texto, sempre em vermelho no *site*, estão grifadas para melhor visualização aqui.

QUESTÕES, HIPÓTESES E OBSERVAÇÕES

Com esta construção colaborativa de texto, ainda que uma orientação de intervenções tenha sido imposta, algumas questões se colocavam, do ponto de vista de professoras tentando avaliar a produção.

Deveríamos zelar para que o seguimento do texto se concentrasse nos temas de interesse da disciplina? Deveríamos indicar que os temas debatidos em aula fossem levados em conta no momento de intervir no *wiki*? Nele, qualquer modificação pode ser considerada uma intervenção e como tal avaliada? Nesse caso, a mudança de uma palavra do texto que já estaria lá ficaria registrada como uma intervenção? Fazer uma palavra virar *link* também seria considerado intervenção? Como avaliar o aluno que, porventura, só fizer este tipo de intervenção?

Ainda que possa oferecer pontos positivos por facilitar a difusão de conhecimento, os *sites wiki* apresentam um problema no que diz respeito à unidade do texto. Como existe a contribuição de diversas pessoas, cada uma com estilo próprio e conhecimentos diferentes sobre texto, pergunta-se: onde ficam a coerência, a coesão, o estilo e a seqüência lógica, normalmente presentes num texto? Este é um questionamento pertinente sob a perspectiva de avaliação do aluno ou é um questionamento calcado em nossos hábitos textuais? Além disso, no contexto da ferramenta *wiki*, cabe presumir um início e um fim da informação que se deseja obter? São perguntas que se delineiam a partir do novo em confronto com modos tradicionais de trabalho com textos.

Diante disso, para o docente que queira a implementação desse tipo de ferramenta (o *wiki* não é um caso isolado de articulações textuais interativas em *hyperlink*), algumas inquietações, até desconfortos, se colocam, tanto do ponto de vista pedagógico quanto do próprio interesse e limite de aproveitamento da ferramenta:

1. *Grosso modo*, não existe uma unidade textual porque o número de autores e estilos diferentes de escrita não permitiria que isso acontecesse, ou porque a própria ferramenta leva à dissolução da unidade?
2. É possível a manutenção da unidade textual desde que se siga um tema, ou mesmo porque as colocações subseqüentes se norteiam por uma inicial? Nesse caso, é importante – por que e para quem – a manutenção da unidade textual?
3. A informação pode ser prejudicada porque uma ferramenta calcada na hipertextualidade leva a ramificações e não permite uma linearidade do texto, nem em seu formato, nem em sua leitura?
4. O que são os *links*? Algo comparável a imensas notas de rodapé ou um elemento que mantém coesão e linearidade?

Na realidade, a grande questão, num primeiro momento, estaria em superar a ideologia do texto com base na escrita livresca. Esta questão se confirmou como crucial quando, ao final do curso, os alunos apresentaram suas obser-

vações sobre o trabalho realizado com o *site wiki* durante o semestre. Nessa apresentação alguns tópicos, ligados a essa problemática, foram prevalentes. Os comentários dos alunos, que relatamos aqui como resultado parcial de nossa exploração com as potencialidades da ferramenta, foram recorrentes e incidiram sobre os seguintes assuntos:

1. A impressão de que as coisas surgiam do nada e que nada se ligava com nada; impressão redutível à preocupação com a linearidade e coesão, no sentido clássico, do texto. Nesse caso, acreditamos poder detectar a força do hábito que os levou, num primeiro momento, a sentirem um vazio sob seus pés. Mesmo porque, embora tenham feito essa observação, também notaram que, depois de certo traquejo, tudo parecia encontrar sua razão de ser.
2. A dificuldade inicial de adaptar-se ao tipo de composição em virtude da preocupação com a coerência entre o texto anterior, colocado por outro grupo de alunos, e a nova intervenção a ser feita. Quanto a esta observação, podemos associá-la não só à preocupação com a coerência, mas também à pouca experiência com um trabalho que se constrói de forma não-individualizada.
3. Certo desconforto na aplicação de conceitos teóricos e de sua concepção de texto acadêmico diante de uma ferramenta em que a fluidez dá o tom. Na realidade, os alunos se perguntaram, sem que o soubessem, sobre a consistência e perenidade do texto e novamente faziam estas observações a partir da ideologia da escrita linear.
4. A constatação de que há uma espécie de estrutura circular que se desprende do ponto inicial dado e tende a voltar a ele, conforme as intervenções tentam marcar coerência com o tema de origem. Por conta disso, um quê de hierarquia se instala automaticamente. Quanto a esta observação, consideramos que os alunos apreenderam de modo correto um movimento que se delineou, em automatismo, como consequência direta da busca pela fidelidade/continuidade à página inicial.
5. O sentimento de que, em virtude do olhar dos colegas e das professoras sobre o teor de suas intervenções, certo grau de constrangimento atingiu aqueles que foram os primeiros a se colocarem no *site*, sobretudo porque, afinal, se trata de um trabalho para a universidade; trabalho pelo qual se sentiam mais cobrados que habitualmente. Em nossa leitura, esta observação deriva da exposição pública a que um texto com esta ferramenta está sujeito. Os olhares que importam aqui são os dos colegas e de todos os demais que porventura acessem o texto, pois, como sabemos, aos olhares das professoras os alunos estariam submetidos, de um jeito ou de outro.

No outro lado do espelho, os alunos, os mesmos relatores das observações anteriores, manifestaram-se positivamente à apreensão das possibilidades oferecidas pela construção textual colaborativa, pondo em relevo outras tantas perspectivas:

1. As vantagens da pluralidade de vozes que determina o enriquecimento do texto pela promoção da emergência de perspectivas múltiplas a um mesmo conceito.
2. A conclusão de que textos menores facilitam compreensões, inserções e articulações, assim como o debate de idéias, para o qual o *wiki* contribui como possibilidade de diálogo, ausente em processador tradicional. Aliás, eles próprios se acusaram de ter usado pouco a página de diálogo que o *wiki* oferece, por compreenderem tardiamente sua potencialidade.
3. Apesar dessas disponibilidades, os alunos constataram o fato de que houve pouco confronto entre as colocações e, sobretudo, poucas alterações dos textos de uns sobre outros, sempre procurando se manterem na continuidade. Nesse ponto, eles estenderam-se em debate sobre o respeito mútuo quanto a apagar/preservar trechos ou textos anteriormente colocados.
4. A constatação de que as intervenções iniciais foram mais formais e que, progressivamente, por um domínio maior da ferramenta ou pela descontração, passaram a ser mais pessoais e soltas.
5. A questão de autoria, colocada na berlinda por este tipo de construção textual, foi motivo de acaloradas observações. Aqueles a favor da inserção nominal argumentaram sobre a autenticidade e responsabilidade. Os que se manifestaram contrários, portanto a favor do anonimato, alegaram preservação do trabalho grupal e maior liberdade, ou perda de constrangimento, promovida por este procedimento.
6. Para os alunos, a grande vantagem do *wiki* é permitir a expansão do texto que o procedimento de criação de *links* possibilita. Declararam que levaram um tempo para compreender a potencialidade dos *links*, mas que estes podem representar a verdadeira riqueza da experiência em termos de saber acumulativo.

A partir desta primeira experiência, implantamos para o primeiro semestre de 2006, na disciplina Ciências da Linguagem: Estudo das Práticas Midiáticas I, outro formato:

1. Há, na página principal de cada período (matutino e noturno), 10 temáticas diferentes para 10 grupos de alunos, cada uma delas estabelecendo links para 10 páginas específicas correspondentes. Embora todos os temas devam estar vinculados aos conteúdos da disciplina oferecida, eles serão escolhidos pelos próprios alunos, assim como suas rubricas abaixo das quais devem comparecer os nomes dos participantes de cada grupo.

2. Março é o mês ao qual corresponde o período de familiarização dos alunos com a ferramenta, concomitantemente ao acompanhamento das aulas teórico-expositivas que prosseguem ao longo dos outros meses do curso.
3. Em abril, programam-se reuniões para discussão de pauta, de forma que os grupos coloquem, ao final do mês, um texto/artigo em que a temática escolhida por eles esteja desenvolvida, ainda que de forma incipiente.
4. Maio é dedicado à realização de pesquisa sobre os assuntos interconectados aos seus temas, de forma a, até o final do mês, ser composta uma rede de *links*/referências a outros *sites* da internet, sempre justificando a conexão. É nossa crença que esta determinação incentiva o potencial investigativo e prepara, pelo tipo de exercício que exige, para procedimentos de pesquisa.
5. Junho é voltado ao trabalho de articulação do texto de um grupo com os dos outros grupos da classe, de modo a estabelecer *links* entre eles e formar confrontos possíveis, até chegar a uma composição final de texto que será avaliada como trabalho de conclusão do semestre.

Na tentativa de administrar possíveis confrontos, ficou determinado que qualquer interferência de um grupo no texto de outro grupo só seria feita mediante prévia conversação entre os colegas. De qualquer modo, se um grupo quiser fazer anotações sobre o trabalho de outros, isto é sempre possível na forma de *links*, funcionando como citação.



Esta imagem mostra como ficou a página implantada pelos próprios alunos, com os 10 temas e grupos. Entre brincadeiras, um posicionamento consistente foi assumido.

Nas imagens seguintes, podemos ver, em estágio quase final, um exemplo da produção textual de um grupo.

The screenshot shows a Microsoft Internet Explorer browser window displaying a Wikipedia article. The browser's address bar shows the URL: http://www.jorwiki.usp.br/gdmat06/index.php/Viver_em_sociedade:_a_constru%C3%A7%C3%A3o_da_identidade_reativa. The article title is "Viver em sociedade: a construção da identidade reativa". The article text discusses the concept of reactive identity, mentioning Cicero and Stuart Hall, and the influence of globalization and media on cultural identity. It also mentions the work of Peter Burke and Foucault. The browser interface includes a navigation menu on the left with options like "Página principal", "Community portal", and "Eventos atuais". At the bottom of the browser window, there is a footer with the text: "Esta página foi modificada pela última vez em 12:31, 22 Junho 2006. Esta página foi acessada 393 vezes. Sobre a [Powered by MediaWiki]".

No site, as alterações estão enfatizadas pelas cores nos links criados (destaque). Esta página leva a outra, onde é recuperada a parte final do texto.

Acreditamos que este exemplo mostre não só o empenho dos alunos, mas o que foram buscar para além dos conteúdos de sala de aula e a reflexão que esta busca demandou.

Uma vez que os textos se modificam a critério de seus construtores, uma outra ferramenta foi incorporada, como auxílio ao trabalho de avaliação a ser realizado por professores. Trata-se do *software* livre *HTTrack Copier 3.40-2*, um *off-line browser* que permite que se descarregue um *website* para um diretório local, preservando suas características e propriedades, como as correlações de *links*, e também possibilitando que se navegue pelo *site* (como ele se configurava em determinado momento). Para efeitos de avaliação final do semestre, esta outra ferramenta se faz importante, pois congela, fora do *site wiki* (mantendo, no entanto, a operacionalidade dos *links*), a produção dos alunos em dado momento, sobre o qual uma avaliação dos trabalhos será realizada e uma nota final, que se soma a outras atividades ao longo do semestre, será conferida a cada aluno.

A experiência com a ferramenta *wiki* – experiência porque ainda estamos explorando suas possibilidades – terá continuidade nos próximos anos, como uso pedagógico. O presente relato tenta mostrar uma aplicação, introduzindo o trabalho que vem sendo por nós realizado. Acreditamos que ele desenha o potencial da pesquisa e seus benefícios para a área acadêmica em seus dois contingentes básicos: professores e alunos. Como em *hyperlink*, esta é uma tarefa sem-fim e o resultado é, sempre, uma outra história.

Resumo: Este é o relato de uma experiência pedagógica com a adoção de uma ferramenta *wiki* para o trabalho de produção textual em disciplina de conteúdo teórico. Tal adoção teve inspiração na possibilidade de trabalho com um processador de texto que fosse estruturalmente configurado para interação e construção hipertextual.

Palavras-chave: ferramenta *wiki*, interatividade, hipertexto.

Abstract: This paper is about a pedagogical experience with the adoption of the *wiki* resource aiming the textual production in courses of theoretical subjects. This adoption had its inspirations in the work possibilities with text software in structural configuration for interaction and hypertext construction.

Keywords: *wiki* resource, interactivity, hypertext.